

# CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DO GNAISSE TAQUARUSSU, NA REGIÃO JAURU SW DO CRÁTON AMAZÔNICO – MT

*Frankie James Serrano Fachetti<sup>1</sup>; Ana Cláudia Dantas da Costa<sup>2</sup>; Carlos Humberto da Silva<sup>2</sup>; João Batista de Matos<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup>UFMT – Graduação em Geologia/PROCEV; <sup>2</sup>UFMT- ICET - Departamento de Geologia Geral; <sup>2</sup>UFMT- ICET - Departamento de Geologia Geral; <sup>3</sup>UFMT- ICET - Departamento de Recursos Minerais.

**RESUMO:** O terreno Jauru parte da Província Rondoniano – San Ignácio, Cráton Amazônico, abriga diversos corpos que retratam o embasamento desse terreno. Estas rochas representam partes da crosta oceânica e de arcos magmáticos, cujo desenvolvimento ocorreu entre 1,9 e 1,5 Ga. Uma dessas ocorrências é denominada Gnaiss Taquarussu, que aflora na forma de corpos alongados, na região de Taquarussu, situada a 20 quilômetros a norte de Jauru, sudoeste do estado de Mato Grosso. As rochas relacionadas a esta unidade são ortognaisses, leucocrático a mesocrático, de composição granodiorítica a tonalítica, polideformados. Quando analisados em detalhe percebe-se que os gnaisses são brancos a cinza escuros, apresentam textura equigranular com granulação média a grossa, em alguns locais é possível observar textura porfírica, com porfiroclastos de quartzo e plagioclásio. A principal estrutura observada é um bandamento composicional definido pela alternância de leitos claros, compostos por quartzo, plagioclásio, com K-feldspato e biotita em menor proporção, e leitos escuros, composto por biotita, com quantidades subordinadas de plagioclásio e quartzo. Ao microscópio o Gnaiss Taquarussu exibe textura granoblástica, a granolepidoblástica, e às vezes, porfiroclásticos. São constituídas por quartzo, plagioclásio e feldspatos alcalinos em menor quantidade. Também ocorre biotita e hornblenda como máficos principais, e opacos, titanita, allanita, apatita, zircão, muscovita, sericita, clorita, epidoto/clinozoizita, calcita, argilo-minerais e rutilo como minerais acessórios e/ou de alteração. A geoquímica dos Gnaisses Taquarussu permite classificá-los como granodioritos a tonalitos. O magmatismo é classificado como transicional entre cálcio-alcalino e toleítico, transicional entre metaluminoso a peraluminoso. Quando plotados nos diagramas de ambientes tectônicos o Gnaiss Taquarussu corresponde aos granitos de arco magmático, sin-colisionais. O estudo das estruturas presentes no Gnaiss Taquarussu evidenciam a presença de três fases de deformação. A fase D1 é marcada por uma xistosidade paralela ao bandamento composicional, cuja orientação e cinemática é de difícil reconstituição, visto que esta foliação foi transposta pelas deformações posteriores. A segunda fase de deformação são relacionadas várias estruturas destacando-se a foliação S2, orientada N70-90E/60N, que é paralela ao plano axial de dobras apertadas a isoclinais. A estrutura mais destacada observada é a foliação S3, uma clivagem de crenulação, orientada N40-60W/60-80SW, que transpõem a maior parte das estruturas pré-existentes, sendo a responsável pela implantação das principais zonas de cisalhamentos regionais. Os dados levantados até o momento favorecem a hipótese que o Gnaiss Taquarussu são rochas de composição granodiorítica a tonalítica, oriundas da fusão das rochas da crosta oceânica. O metamorfismo e o bandamento gnáissico presentes nessas rochas foram gerados durante as fases de D1 e D2. Em etapa posterior essas rochas foram novamente deformadas, através de zonas de cisalhamento durante a fase D3.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CPRM (Contrato Nº 070/PR/09).